

F C P F

magazine

EDIÇÃO 83 | ABRIL 2023



FC PAÇOS DE FERREIRA



JORNADA 27 | 8 ABR 2023 | 18:00

EDITORIAL

NÚMERO 83 - ABRIL 2023

TEXTOS:

Sara Alves

FOTOS:

Telmo Mendes

design:

Liff

impresso:

PaçoPrint

tiragem:

1000

distribuição:

Gratuita

TAMBÉM PODES LER A FCPF MAGAZINE ONLINE:



segue o paços



FC PAÇOS DE FERREIRA
RUA DO ESTÁDIO, 95
4590-571, PAÇOS DE FERREIRA

MARKETING@FCPF.PT

www.fcpf.pt

O FC Paços de Ferreira celebra esta semana o seu 73º aniversário. Uma data respeitável e preenchida por uma história ímpar na valorização da cidade e de uma região que se orgulha do Clube que os representa. Sendo o futebol "a coisa mais importante das menos importantes da vida", frase imortalizada pelo italiano Arrigo Sacchi, é inquestionável a relevância que o Clube teve nestes 73 anos de existência para os seus adeptos, dirigentes, atletas e funcionários. O FC Paços de Ferreira tem hoje espaço próprio na galeria dos maiores clubes portugueses, fruto da competência e dedicação de todos aqueles que ajudaram a somar êxitos desportivos a uma sagaz capacidade de gestão, que propiciou o seu crescimento sustentado ao longo das décadas. O Paços é muito mais do que um clube de futebol, é uma escola de aprendizagem para dezenas de jovens que bebem dos seus princípios de humildade e respeito para o caminho da vida. É uma forma de ser - que felizmente está enraizada nas gerações mais novas -, pelo que o futuro está garantido pelo espírito mágico sentido na Mata Real. Se a juventude nos garante o futuro, a memória e gratidão obriga-nos a nunca esquecer o passado. O mural histórico que se ergue junto ao busto de Vítor Oliveira recebe hoje mais quatro imortais pacenses. Eternizar a título póstumo os atletas Canavarro, Pimenta e Ludovino Rola é de inteira justiça para que nos lembremos dos primeiros heróis do Clube. No rol de homenagens entrou também o dirigente António Mota, um pacense genuíno que descobria sempre o lado bom das adversidades, motivando para a sua resolução.

Esta sexta-feira também assistimos à representação teatral da história do Clube, em atos dedicados aos momentos históricos das últimas sete décadas. Uma peça única e valorizada por excelentes atores da região e que vale a pena rever.

É embrenhados por este espírito aniversariante que temos pela frente o jogo de hoje com o FC Famalicão. A história do FC Paços de Ferreira tem sido escrita na I Liga e é aqui que queremos e merecemos continuar. Os atletas em campo e os adeptos na bancada têm sido inexcedíveis na árdua luta pelos preciosos pontos que nos levem à salvação. O jogo em Guimarães foi exemplo disso: não fosse alguma infelicidade e más decisões arbitrais em prejuízo do Paços, e os três pontos tinham sido alcançados. Esperemos que hoje tal não seja motivo para lamento, porque a entrega pacense será total para que a felicidade fique mais próxima. Unidos vamos conseguir!

O Paços é um clube que se renova continuamente, e se no plantel principal temos a experiência de grandes carreiras que continuam a vestir a amarela com motivação, temos também jovens que espreitam a oportunidade de saltar para a ribalta. Mauro Couto é um dos que está na pole de entrada, fruto da qualidade já demonstrada nos Sub19. A vinda aos profissionais valeu-lhe a integração no grupo e a estreia pela seleção portuguesa de Sub18. São momentos únicos e fantásticos que Mauro Couto relembrou à «FCPF Magazine» na entrevista em destaque na edição.

Que o espírito aniversariante se mantenha esta tarde durante o importante jogo a que vamos assistir. Força Paços rumo à vitória!

PAULO GONÇALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

MAURO COUTO

"O PAÇOS TRANSFORMOU-SE NO CLUBE DO MEU CORAÇÃO"



Se há temporada que Mauro Couto não esquecerá, essa é 2022/2023 – uma verdadeira montanha-russa de emoções originada pelos grandes marcos alcançados a nível individual e pelos desafios que foram encarados e ultrapassados com o forte apoio do coletivo. Nesta edição especial de aniversário, compramos bilhete e embarcamos nessa viagem, que é também a prova do bom trabalho desenvolvido entre o futebol de formação e o futebol profissional do FC Paços de Ferreira.

Se tivesses de descrever esta época [a nível individual] numa palavra, essa palavra seria...

Está a ser melhor do que o esperado, então escolheria "surpreendente". A nível individual está a ser incrível, muito positiva.

Tem sido cheia de estreias: no campeonato Sub-19, na Primeira Liga, na Taça da Liga e na Seleção. Pela resposta anterior, já percebi que no início não imaginavas que pudesse ser assim.

Não mesmo! Os meus objetivos para esta época não eram estes, mas assim que comecei a ver que havia a possibilidade de alcançar mais coisas, elas começaram a ser equacionadas e postas

em cima da mesa para que eu as conseguisse conquistar. Mas no início não esperava isto.

Pelo meio ainda houve a assinatura do contrato profissional.

Algo que também não esperava no início, mas com o desenvolvimento da época e com aquilo que eu estava a conseguir fazer – como tive essas estreias –, comecei a acreditar que podia acontecer.

Mas vamos por partes. Chegaste ao Paços em 2021/2022 para representar a equipa de Sub-17. Qual foi a primeira impressão que tiveste do clube [neste caso, da formação]?

Foi muito positiva. Os meus colegas também contribuíram muito para que assim fosse, porque, como já conhecia alguns, ajudaram-me a integrar muito mais rápido no projeto. Mas a primeira impressão foi logo positiva. Antes de entrar nas instalações, já tinha uma ideia, pois já



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

4 ENTREVISTA MAURO COUÇO

tinha jogado contra o Paços e sabia da capacidade do clube. E quando tive a proposta nem pensei em não aceitar!

E como é que se dá a tua vinda para cá? Porquê o Paços?

No final da minha época de Sub-16, fui dispensado do Porto e estava livre. Na altura, tinha mais propostas de outros clubes, mas decidi escolher a do Paços, porque eu encaixava melhor na ideia que eles tinham para mim – e, além disso, achava que era a melhor opção mesmo a nível pessoal. Talvez algumas pessoas pudessem achar que eu estava a dar um passo atrás ao passar do Porto para o Paços, mas a verdade é que foi um passo muito importante para mim. Consegui ser mais eu em jogo, ter mais minutos e oportunidades para mostrar o meu potencial, e isso é essencial para o crescimento. Tudo o que Paços me tinha apresentado foi cumprido e correspondeu às minhas expectativas.

És natural de Paredes, portanto o clube não te era de todo desconhecido também por isso. Mas houve alguma coisa que te tivesse surpreendido?

Não. Sempre tive uma boa impressão do Paços. Sempre foi difícil jogar contra o Paços, porque se mostrava muito bem

em termos futebolísticos, bem organizado com treinadores e jogadores bons e com grande potencial. Já sabia que a sua formação era muito boa. Quando era Sub-13, recebi uma proposta para vir para aqui antes de ir para o Porto [tendo depois optado por ir para o Porto], então desde cedo tenho esta ligação indireta/direta com o Paços, que me fez perceber tudo aquilo de que eram capazes. Por isso, quando cheguei não foi nenhuma surpresa ver tudo o que tinham de bom.

Que balanço é que fazes dessa primeira época? Já deste a entender que a adaptação foi fácil graças aos teus colegas, por exemplo.

Também estou habituado a mudanças, já mudei algumas vezes de escola, de clube... Foi um passo difícil, porque estava um bocado em baixo, não me sentia a 100% psicologicamente por ter sido dispensado do Porto. Mas com a proposta do Paços e ao saber das pessoas que tinha aqui, as coisas tornaram-se logo muito fáceis, e muita dessa facilidade veio por causa dos meus colegas, que tiveram um papel importantíssimo na minha adaptação – assim como os treinadores e toda a direção. Mostraram sempre muito respeito pelo meu trabalho.

Já em 2022/2023 dá-se a passagem para os Sub-19. Notaste grandes diferenças entre o campeonato de Juniores B e o de Juniores A?

Notam-se grandes diferenças! [Risos] Senti-as mesmo cedo, mas foi algo que conseguimos trabalhar em equipa e conseguimos alcançar o nível que era preciso para o campeonato. Mas, sim, a diferença é um bocado acentuada, porque passamos de um ano em que somos todos da mesma idade para outro em que já há atletas com 18/19 – e eu, que nasci no final do ano [novembro], ainda sou mais novo do que praticamente toda a gente, então nota-se muita diferença. A qualidade é muito maior e a capacidade física também.

E começaste a ser chamado aos treinos da equipa principal. Ainda te lembras do primeiro?

Estava nervoso. [Risos] Foi mesmo inesperado. Na noite anterior, estava em casa e o presidente José Pinto ligou-me a avisar. Claro que fiquei entusiasmado, fiquei logo muito feliz, mas estava muito nervoso também, porque não sabia como é que eles iam olhar para mim. Mas acho que foi muito bom – tanto o treino como a receção dos colegas. O pessoal também se mostrou muito disponível para ajudar, para me pôr à vontade, e tive a



COM APENAS 17 ANOS, JÁ CONSEGUIU ALGUNS MINUTOS NA 1ª LIGA

sorte de não ter vindo sozinho – vim com mais colegas dos Sub-19. Lembro-me perfeitamente dos exercícios, de tudo! Senti muita diferença a nível físico também, mas consegui ser eu e acho que foi isso que chamou a atenção. Toda a equipa e equipa técnica teve um papel importante para o primeiro treino correr bem e depois continuar.

Tornaste-te presença assídua nos treinos, digamos assim. Até que fizeste a tua estreia oficial frente ao Casa Pia, na Jornada 6 do campeonato. Estavas à espera?

Não esperava que acontecesse tão cedo. Tinha sido convocado pela primeira vez no jogo anterior, com o Boavista, e é sempre inesperado. Eu quero manter sempre os pés no chão. Diria que já estava a ser uma experiência muito boa estar no banco na Primeira Liga, ver como o jogo funciona, ver o balneário, os adversários. Mas acreditava que essa oportunidade poderia chegar devido a todo o trabalho que estava a fazer e porque, lá está, o mister levou-me desde cedo para o banco. Não estava era à espera de que fosse ser logo nesse jogo.

Foi numa fase difícil do clube, o resultado acabou por não ser o esperado também... Como te sentiste?

Foi uma mistura de emoções, chorei no balneário... Estava em baixo pela minha estreia ter sido num ambiente mais negativo, com uma derrota, com o público um bocado zangado connosco – o que me deixava triste –, mas também estava orgulhoso por este marco. Acho que só me caiu a ficha quando cheguei ao balneário, quando me sentei e pensei no que tinha acontecido. Portanto foi uma mistura de emoções muito forte. Foi difícil de lidar, mas acho que me ajudou a continuar cá e espero continuar por muito mais tempo.

E os teus colegas compreenderam aquilo que estavas a sentir?

Compreenderam e foram muito importantes para eu aprender a gerir as minhas emoções. O pessoal mais velho, que já tem muita experiência de futebol e também se estreou cedo nas grandes competições, teve um papel essencial, porque



MCOUTINHO



me ajudou a perceber onde eu devia colocar a minha cabeça. Aceitaram muito bem a emoção do momento e respeitaram ao máximo, então isso foi mesmo importante.

Para um jogador ainda da formação, integrar um plantel profissional que atravessa um momento muito desafiante no campeonato foi complicado? Como é que lidaste com isso?

É desafiante lidar com isso tudo. Temos de ter muita força psicológica para saber lidar com os problemas, e nós aqui tivemos uma fase mesmo complicada, tudo foi um processo que levou o seu tempo. No entanto, mais uma vez a equipa mostrou-se muito unida e isso foi um dos fatores que ajudou a manter-me bem. Mas houve fases más, difíceis, porque eu estava mais em baixo: é complicado ver um clube que há uns anos não tinha grande significado para mim, mas que agora é um clube do qual gosto e respeito imenso, sendo mesmo o meu clube do coração, a passar por uma fase má – sabendo que tu fazes parte dessa parte má. Mas acho que conseguimos ser muito fortes. A situação está melhor e acredito que ainda vai melhor mais.

No final de 2022, fizeste os três jogos da Taça da Liga. Aí já te sentias mais à vontade?

Sempre me senti muito à vontade graças à equipa, mas em termos de jogo jogado sim, acho que foi uma oportunidade boa para mim, para mostrar o meu potencial. Com mais minutos em campo, consegui integrar-me melhor nas ideias e aproveitei um pouco mais a experiência de competir contra grandes equipas. Foi muito positivo.

Então e como é conciliar a formação com o profissional? É que treinas com os seniores durante a semana, mas vais jogando pelos Sub-19 ao fim de semana. Como é gerir isso?

Inicialmente, foi muito complicado. Tens ideias e maneiras de jogar diferentes de cada lado, mas ambos os plantéis mostram-se muito abertos para me encaixar em qualquer situação. Portanto, embora seja difícil trabalhar para um jogo específico durante a semana e no fim de semana jogar contra outra equipa diferente, já consigo lidar melhor com essa situação. Eu treino sempre com aquela ideia para o jogo dos seniores, tenho de cumprir com os objetivos para o treino, mas depois chego ao jogo dos Sub-19 e o chip muda, há outros objetivos. Também é importante o jogador mostrar preocupação quanto ao jogo que vai jogar: eu sei que trabalho no profissional de segunda a sexta, só que no sábado estou com os

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

Sub-19, então falo antes com o mister para saber as ideias e o que tenho de fazer para estar no meu melhor e ajudar a equipa.

Quando passaste dos Juniores B para os Juniores A, sentiste diferenças, havia jogadores mais velhos e outra intensidade. Trabalhares com uma equipa profissional ajuda-te a contornar essas diferenças de idade e físicas?

Ajuda imenso. Faz-me sentir muito melhor, principalmente em termos físicos. Sinto-me muito mais à vontade com atletas que sejam um/dois/três anos mais velhos do que eu, porque treino e estou a competir todos os dias com alguns que têm 30, 25... Os meus treinos aqui têm um papel muito importante na minha prestação no campeonato de Sub-19, e se eu já notava a diferença de Sub-17 para Sub-19, agora de Sub-19 para Seniores sinto ainda mais – mas essa diferença fez-me crescer. Sinto-me melhor do que no início da época, e capaz de competir bem naquele campeonato.

A ligação com os colegas do plantel principal também foi crescendo, e já disseste que é muito boa, que te aconselham... Há algum conselho que guardes particularmente?

Tenho muitas pessoas que me ajudam imenso, principalmente os mais velhos. O Antunes é uma das figuras que eu sigo mesmo, é o nosso capitão e uma pessoa incrível. Tem sido o meu “mentor” e ajuda-me desde o meu primeiro dia no profissional. Quando falei há pouco sobre manter a cabeça no sítio e gerir as emoções: ele tem tido um papel importante nesse aspeto, e é um dos que mais me aconselha e está sempre bem comigo. Depois há as coisas táticas. O Nico, por exemplo: jogamos na mesma posição e ele ajuda-me muito, diz-me muitas coisas táticas, coisas pequenas, mas que fazem imensa diferença – e é sempre bom ouvir um homem como ele, que já jogou em grandes palcos, por mais pormenorizado

que seja o argumento.

No plantel há atletas que também estiveram na formação do Paços e têm agora o seu lugar nos seniores [Matchoi, Nuno Lima, Bastos e José Oliveira]. Costumam falar sobre isso?

Já tivemos diversas conversas sobre isso. Eles também gostam de recordar os seus tempos de formação e até de comparar as diferenças. Felizmente, os atletas da equipa principal são muito ligados aos Sub-19, gostam de ver os jogos, de saber os resultados e de conhecer os jogadores, até porque a qualquer momento algum pode saltar de lá para a equipa principal, como foi o meu caso. Mas, sim, já calhou em algumas conversas. Eles contam histórias e momentos que tiveram na formação que servem de conselhos para mim. Acho que gostam de falar disso e eu gosto de ter essas conversas com eles, porque nota-se que foram tempos muito positivos para eles, e têm sido tempos muito positivos para mim também.

Saberes que eles se tornaram apostas do clube motiva-te ainda mais para trabalhares e consegures o teu lugar, no futuro?

Motiva-me a mim e espero que motive todos os atletas da formação, independentemente da idade, porque o Paços valoriza a formação! Isso inspira-me, claro, mas espero que também inspire todos os outros. As coisas acontecem no seu tempo e eles tiveram o seu. O Lima e o Bastos estiveram emprestados, voltaram e agora o Lima é titular indiscutível, tem estado muito bem no campeonato, já marcou... Por isso, espero que eles inspirem a formação toda, e espero também que eu um dia possa ser uma dessas inspirações – e que os jovens da formação possam olhar e acreditar ainda mais que podem ter um futuro no Paços.

Entretanto esta época também ficou marcada pela tua primeira chamada à Seleção [para um



DEVEESA'
COMBUSTÍVEIS

estágio dos Sub-18]. Como é que recebeste essa notícia?

Foi o Paulo, o nosso Team Manager, que me disse. Acabei o treino, fui para o balneário, como um dia normal, e ele disse-me e foi muito bom. Fiquei muito feliz! Isso mostrou também a bondade que há no nosso plantel, pois todos ficaram contentes por mim, vieram-me abraçar. Foi um momento bom, e espero que aconteça mais vezes.

E que tal foi experiência? Acredito que seja mais um elemento de aprendizagem.

Sim, aprendem-se sempre coisas novas. Nós conseguimos aprender sempre que queremos realmente aprender alguma coisa, independentemente da idade. Tenho um espírito muito aberto para aprender novas coisas, ouvir experiências, e na seleção foi mais um caso onde isso aconteceu. Estive com atletas de campeonatos diferentes, trocamos vivências, então, sim, aprendi e espero continuar a ter a oportunidade de aprender e também de ensinar.

No mês passado, houve nova convocatória e vestiste pela primeira a camisola da Seleção. Venceram, aliás, o Torneio Internacional do Porto. Como é representar o país?

É ótimo, é incrível! Até custa acreditar. Quando estamos a cantar o hino, o friozinho na barriga sente-se muito e vestir a camisola da Seleção é uma sensação completamente diferente. Ver os meus pais e a restante família na bancada também me deixa muito feliz, porque, no fundo, é sempre por mim e por eles que eu faço as coisas. E é bom poder representar o Paços na Seleção Nacional, porque é um clube com muita qualidade. É bom ter a oportunidade de mostrar que o Paços tem a capacidade de ter jogadores nas maiores competições.

Falaste dos teus pais. Como é que a tua família tem acompanhado esta evolução?

Os meus pais, felizmente, sempre me acompanharam. A minha mãe via os meus jogos desde muito novo, e o meu pai estava presente sempre que podia [trabalha fora] – e quando não estava, falava com a minha mãe para saber como é que eu estava e para pedir fotos. O apoio deles é igual desde o início. Obviamente que estão mais orgulhosos, porque alcancei coisas que se calhar nem eles estavam à espera que eu conseguisse, mas o apoio deles é sempre imprescindível e é uma coisa que eu não quero que acabe. Mesmo que amanhã alguma coisa corra mal, eu sei que eles vão continuar do meu lado, e isso é muito importante para mim.

Quais são os objetivos para o futuro?

Eu não traço muitos objetivos a longo prazo. Vivo cada dia, treino cada treino. Mas espero alcançar mais minutos em todas as competições possíveis; espero ser presença assídua nas convocatórias da Seleção e ter oportunidade de representar o país em torneios e jogos; espero ajudar a equipa Sub-19 ao máximo e, de certa forma, continuar a inspirar jovens da formação. Então, o objetivo passa por aí. Agora é trabalhar todos os dias e melhorar para estar preparado quando surgirem as oportunidades.

E os estudos? Ainda estás no secundário...

[Risos] Este ano, já tive uma fase menos positiva na escola, porque os horários que eu tinha na minha escola antiga não eram compatíveis com os horários de treino [ambos de manhã]. Entretanto resolvi e agora faço as aulas de tarde, online. Confesso que é difícil arranjar “motivação” para as aulas, porque são online, o cansaço também é bastante, e às vezes apetece-me chegar a casa e dormir um bocadinho. Mas o meu foco também sempre passou muito pelos estudos, e mesmo com a chegada ao plantel principal não afastei a escola como possibilidade. Penso que é muito importante continuar focado nos estudos, porque

no futuro, caso as coisas no futebol não corram bem, esse é o caminho. Portanto, é isso que tenho usado como motivação. Tenho feito as aulas, tenho estudado, e espero que a minha média continue boa para conseguir entrar na universidade.

Já pensaste na área que queres seguir?

Desde que entrei no secundário, tenho Direito em mente. Até ao 11º ano, tinha média para entrar, só que agora no início do 12º, quando comecei os treinos da equipa profissional, ela baixou um bocadinho. Mas estou a recuperar e espero conseguir manter a média alta o suficiente para entrar em Direito. Se, entretanto, o futebol estiver a correr bem, congelo a matrícula e foco-me no futebol, podendo continuar o ensino mais tarde.

Estamos em semana de aniversário do clube. O que gostarias de dizer aos nossos adeptos?

Quero deixar uma palavra de agradecimento, porque, apesar de tudo o que clube tem passado esta época, mantiveram-se na bancada a cantar e a torcer por nós. Nota-se que há muito amor pelo clube aqui em Paços, e nós valorizamos muito isso. E queria deixar também uma palavra de esperança, para acreditarem em nós, porque as coisas vão correr bem e no final da época queremos dar-lhes um sorriso, queremos que eles fiquem felizes com a nossa prestação. Graças a eles e ao trabalho de todo o clube, estamos a conseguir recuperar dessa fase, então agradeço-lhes por estarem sempre na bancada a cantar por nós e espero que continuem a fazê-lo nos próximos jogos. Que acreditem como sempre fizeram até agora!



FIXPAÇOS
fixing solutions



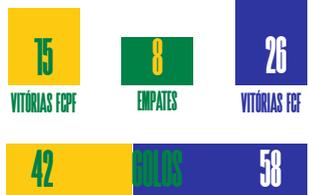
ADVERSÁRIO DE HOJE
FC FAMILIÇÃO
FUNDAÇÃO: 21 DE AGOSTO DE 1931
PRESIDENTE SAD: MIGUEL RIBEIRO
TREINADOR: JOÃO PEDRO SOUSA
ESTÁDIO: MUNICIPAL DE FAMILIÇÃO
LOTAÇÃO: 5186 LUGARES



Nas últimas três jornadas, o FC Paços de Ferreira somou pontos, apesar de nem sempre ter sido na totalidade desejada pela equipa. O objetivo é dar continuidade a essa fase com vitórias, e esta tarde há uma nova final para isso – não fossem “finais” todos os jogos que os Castores têm pela frente até ao final da temporada. Segue-se o FC Famalicão.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

49 JOGOS



Último confronto em Paços de Ferreira:
 08-08-2021 | J1 Liga Portugal 21/22
 FCPF 2-0 FCF

Esta tarde, FC Paços de Ferreira e FC Famalicão chegam à meia centena de duelos oficiais. Observando os jogos a contar para a Primeira Divisão realizados na Mata Real, são os Castores quem levam vantagem – em seis, venceram os últimos quatro, empataram no segundo encontro e só perderam o primeiro, além de terem sofrido apenas dois golos. Outro dado curioso: em todas as quatro vitórias, o conjunto da Capital do Móvel fez dois golos por partida. Em três destes frente-a-frente, o resultado fixou-se no 2-0 favorável ao emblema pacense.

CURIOSIDADE



SOLVERDE.PT



GUARDA-REDES
 JOSE OLIVEIRA 24
 MARAFONA 28
 IGOR VEKIC 88

DEFESA
 NUNO LIMA 3
 PEDRO GANCHAS 4
 ANTUNES 5
 BELGAUDO 15
 LUIS BASTOS 20
 JORGE SILVA 21
 ERICK FERREIRA 23
 MARACAS 25
 VIGARIO 27
 FLÁVIO RAMOS 32

MÉDIOS
 JORDAN 6
 NICO GAITAN 10
 WATCHO 16
 TIAGO RIBEIRO 18
 LUIZ CARLOS 22
 RUI PIRES 26
 PAULO BERNARDO 55

AVANÇADOS
 NIGEL THOMAS 7
 ULLTON 9
 FABIO GOMES 11
 ADRIAN BOTZKE 17
 ALEXANDRE GUEDES 30
 MAURO COELHO 41
 HERNANI 70

O esloveno IGOR VEKIC regressou à baliza do FC Paços de Ferreira, depois da expulsão de Marafona frente ao Vitória SC na última jornada.

GUARDA-REDES
 1- IVAN ZLOBIN
 31- LUIZ JUNIOR
 88- HUGO CUNHA

DEFESA
 2- DIOGO QUEIRÓS
 4- MIHAJ
 5- RUBEN LIMA
 6- ALEXANDRE PENETRA
 13- OTAVIO
 15- RICCIOLI
 32- AGUIREGABIRIA
 74- FRANCISCO MOURA

MÉDIOS
 8- ANDRÉ SIMÕES
 10- IVAN JAIME
 11- PEDRO BRAZÃO
 12- GUSTAVO ASSUNÇÃO
 18- DAVID TAVARES
 20- GUSTAVO SA
 25- PELE
 28- YOUSSEUF
 97- COLOMBATTO

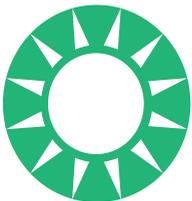
AVANÇADOS
 7- IVO RODRIGUES
 9- LEANDRO SANCA
 14- JUNIOR KADILE
 17- RUI FONTE
 19- PUMA RODRIGUEZ
 23- ALEX DOBRE
 29- JHONDER CADIZ
 70- DENI JR.
 77- PAULO FELIPE



O médio guineense PELE representou o nosso clube em 2015/2016. O atleta alinhou em 33 partidas e marcou quatro golos ao serviço dos castores.

O ÚLTIMO JOGO DO FC FAMILIÇÃO

O FC Famalicão recebeu o FC Arouca na última segunda-feira, para o jogo que ditou o encerramento da Jornada 26 da Liga Portugal Bwin. Os famalicenses acabaram por sair derrotados deste encontro, depois de ter sido assinalada uma grande penalidade a favor dos arouquenses que foi convertida por Morlaye Sylla (90+3'). O técnico João Pedro Sousa colocou em campo o seguinte «onze»: Luiz Júnior, Alexandre Penetra, Enea Mihaj, Riccioli, Francisco Moura, Zaydou Youssouf, Santi Colombatto, Ivo Rodrigues, Iván Jaime, Alex Dobre e Jhonder Cádiz.



SOLVERDE.PT

O 73^a ANIVERSÁRIO, PAÇOS(S) A PAÇOS(S)

À semelhança do que aconteceu em 2022, o FC Paços de Ferreira voltou a celebrar o aniversário com várias atividades ao longo da semana. Eis a cronologia dos acontecimentos.

5 DE ABRIL - DIA DE ANIVERSÁRIO

Como habitualmente, às 09 horas do dia 5 de abril deu-se início às comemorações de mais um ano de FC Paços de Ferreira, com o **hastear da bandeira** no Estádio Capital do Móvel. O ato simbólico foi levado a cabo pelo presidente Paulo Meneses, e reuniu toda a direção do clube, que de seguida rumou ao cemitério municipal para homenagear aqueles que, nestes 73 anos, depositaram no FC Paços de Ferreira todo o amor, dedicação e compromisso. Lembrando os diretores, treinadores, atletas, funcionários e adeptos que já partiram, foi deixada uma **coroa de flores** no centro do Cemitério.

O dia contou ainda com algumas atividades lúdicas. Depois do sucesso da **caça ao tesouro** realizada no ano passado, o FC Paços de Ferreira decidiu que, apesar de ser o seu aniversário, os presentes seriam para os adeptos. As pistas sobre a localização dos prémios foram deixadas ao longo do dia, no Instagram, e vários Pacenses foram presenteados com artigos FCPF e não só: óculos de sol, colchões, relógios, jantares... A lista é extensa! O prémio final foi uma estadia de uma noite com jantar incluído, no Hotel Casino Chaves do Grupo Solverde, para o fim de semana da deslocação à cidade transmontana para a 32ª jornada da Liga Portugal Bwin.

No final do dia, e por iniciativa de um grupo de sócios e simpatizantes do clube, houve **bolo e fogo de artifício** na sede da Comissão de Festas do Corpo de Deus.



6 DE ABRIL - LANÇAMENTO DE CADERNETA

Podemos dizer que preencher uma caderneta de cromos é algo intemporal – e agora há uma pensada especialmente para os nossos adeptos. A Caderneta de Cromos do Departamento de Formação FCPF reúne todas as equipas de futebol do FC Paços de Ferreira e já está à venda na Loja do Castor, assim como as saquetas. Quem será o primeiro a completá-la?



RE/MAX®

7 DE ABRIL - PEÇA DE TEATRO

Quem disse que o futebol e as artes não combinam? Em 2022 foi a música, com um concerto da Banda Musical de Paços de Ferreira, e em 2023 foi o teatro. A peça “Como cresceste, Vasquinho!” levou as quase 300 pessoas presentes na Casa da Cultura de Seroa a viajar pela história do Paços, com paragem obrigatória em alguns dos momentos mais especiais do clube. A interpretação ficou a cargo dos grupos Alma e Adaterra. Podes saber mais sobre esta peça na próxima página.

8 DE ABRIL - MURAL PACENSE

Depois da homenagem a Vítor Oliveira em 2022, a direção do FC Paços de Ferreira decidiu transformar a lateral da torre da Central Norte num mural de homenagem a figuras proeminentes da nossa história, permitindo que anualmente e por altura do aniversário sejam destacadas algumas individualidades ligadas ao nosso clube. Este ano a homenagem recai sobre quatro figuras que já nos deixaram fisicamente, mas que continuam bem vivos na memória dos pacenses. **Ludovino Rola**, **Canavarro** e **Pimenta** ex-atletas que brilharam ao serviço do Paços entre as décadas de 50 e 70; e o ex-dirigente **António Mota** reconhecido pacense e famoso pelas rejoyadas com que brindava o plantel principal a cada dez pontos conquistados.



25 DE ABRIL - CONVÍVIO

As celebrações do aniversário encerram no dia 25 de abril. Como habitualmente, será organizado um convívio que pretende reunir a família pacense. Poderás encontrar todas as informações sobre o evento, bem como o contacto para te inscreveres, mais adiante nesta edição da FCPF Magazine.

Norte Car

automóveis

COMO CRESCESTE, VASQUINH !

Das emoções da bancada para as emoções da plateia. Do relvado para as tábuas do palco. Trata-se da indumentária, afinam-se as luzes e dá-se início ao espetáculo. Há mais silêncio no teatro do que há num estádio de futebol, mas a paixão, a entrega e o trabalho envolvidos são idênticos em ambas as situações – como comprovaram os 300 espetadores da peça comemorativa do 73º aniversário do FC Paços de Ferreira, na Casa da Cultura da Seroa.

Corre o ano de 2086 e, depois de uma noite de grande celebração, Armindo faz uma viagem no tempo proporcionada pelo presente de aniversário do seu primo. Num ápice, estamos em 1950. D. José de Lencastre e Casimiro Martins, dois ilustres da vila de Paços de Ferreira, encontram-se na rua e iniciam uma conversa. Mas esta não é uma conversa como tantas outras, daquelas quase-de-circunstância – ainda que, ao início, o parece-se. Na verdade, esta é A conversa. Ela é o ponto de partida para a fundação do Futebol Clube de Paços de Ferreira. Ou melhor: do Futebol Clube Vasco da Gama. Afinal, como disse, estamos em 1950.

É assim que começa a peça de teatro que assinala o 73º aniversário do emblema pacense, “Como cresceste, Vasquinho!”. No futebol, tanto se fala de grandes palcos, que este ano decidiram levá-lo para um daqueles palcos a sério. Trocou-se o relvado pelas tábuas. Quem diria que o futebol e o teatro poderiam, facilmente, andar de mãos dadas? Todos nós, se agora parássemos apenas um bocadinho para pensar nas semelhanças. “Tal como o futebol, o teatro exige dedicação, compromisso, consistência e muito treino. Não treinamos só quando temos jogo, treinamos sempre. Não basta treinar uma vez, temos de treinar mais e mais e nunca o mais será suficiente. Há uma disciplina comum aos dois, e a sensação de vencer passa sempre por nos vencermos a nós mesmos, aos nossos medos e desafios, mas, acima de tudo, passa por vencer pelo público, pelas palmas e pelos sorrisos que recebemos. Por isso, se pensarmos, eles são espelho um do outro”, diz quem bem conhece a arte.

Ângela Machado é encenadora dos grupos de teatro Alma e Adaterra, responsáveis por dar vida ao guião desta peça. Os Alma “nasceram de uma paixão enorme pelo teatro amador” e da vontade que Ângela tinha de trazer ao município um pouco

da sua Escola. “Existimos há mais de cinco anos, porque nesta casa temos a sorte de ter pessoas especiais e que fazem a diferença por onde passam. Cada pessoa que entra no teatro entra porque quer e porque tem um propósito. Reunimo-nos todas as semanas como uma verdadeira escola, não é só quando temos de apresentar alguma peça. E há sempre trabalho a fazer!”, acrescenta.

Já ficaram evidenciadas as semelhanças entre os dois mundos, tal como ficou clara a paixão de quem se dedica à interpretação de uma história e tudo o que ela envolve. No entanto, talvez a esta altura do texto já alguém se tenha questionado: mas como se lembrou um clube de futebol do teatro? “Nas celebrações do aniversário, temos optado por ter também uma componente cultural associada. Deixamos de fazer algo só no 5 de abril, e estendemos a vários dias. No ano passado, tivemos o concerto da Banda Musical de Paços Ferreira, e este ano entendemos que poderia ser giro revisitar a história do clube através de uma peça de teatro”, explica Rui Abreu, diretor de Comunicação e Marketing do FC Paços de Ferreira.

Rui Abreu é também o autor do guião. Nunca tinha escrito uma peça de teatro, nem tão pouco fez uma preparação para esta. A inspiração veio toda dos muitos anos de ligação ao Paços, aliados aos documentos já existentes que contam a vida do Vasquinho: “A parte mais recente da história – e, porque a vivi, lembro-me perfeitamente dela – foi escrita com base naquilo que é a minha vivência do clube. Já para a parte mais antiga foi pegar no que é factual e está no livro dos primeiros 50 anos, e dar-lhe uma componente mais dramática e ficcional. Não houve, por isso, preparação nenhuma. Aliás, nem sei se está bem escrita [risos]”. Quando a ideia surgiu, três meses antes, nunca pensou que poderia haver tempo suficiente para se preparar uma peça. “Na minha cabeça, uma peça de teatro

é uma coisa muito complexa de se preparar”, diz. Mas após o contacto com Ângela Machado, a ideia mudou – parecia ser possível e dentro dos timings previstos. O guião foi enviado, os atores abraçaram o projeto, contribuíram com sugestões, e Ângela juntou os seus dois grupos de teatro para dar uma maior robustez à peça. “Fiquei bastante entusiasmada, não esperava uma iniciativa destas. Sentia a cultura do nosso município parada desde o COVID-19, e estava até um pouco desanimada. Portanto, esta proposta foi a cereja no topo do bolo! Aceitamos o desafio com muito entusiasmo e ansiosos por criarmos um conceito tão distinto pela primeira vez. E o Rui fez um trabalho maravilhoso. Quando pedi para me estruturarem o guião, nunca pensei que me dessem o espetáculo todo feito. Foi uma surpresa muito boa”, relembra a encenadora. Dúvida desfeita, Rui.

Doze atores fizeram parte desta interpretação, e, para alguns deles, tal projeto terá sido recebido com um carinho especial: “Temos alguns elementos que vivem intensamente a história do Paços, e ainda outros que viveram o passado dessa história e, imediatamente, se reviram nas entrelinhas do guião”. Um verdadeiro espetáculo de Pacenses para Pacenses – o argumento perfeito para se dar início ao trabalho. E quanto tempo foi, então, necessário para ter tudo pronto? “Isso depende sempre do ritmo de trabalho de cada grupo. No entanto, como os meus queridos atores diriam, ‘Eu sou louca’, e às vezes duas semanas de trabalho árduo são suficientes para montar uma peça, como já aconteceu. Neste caso, como tínhamos algum tempo, começamos a trabalhá-la em março e fomos ajustando com as disponibilidades de cada um, para em três semanas unificarmos e prepararmos tudo como um fio condutor”, revela Ângela. Cenários, figurinos, som e luzes foram também projetados e desenhados pela encenadora, logo que começou a estudar o guião.

São 73 anos de história e de histórias. A tarefa de fazer uma seleção de acontecimentos que se adaptasse ao tempo do espetáculo revelou-se, portanto, desafiante. Rui Abreu explica: “É sempre

complicado deixar de fora algumas questões, mas também pretendíamos que a peça não fosse muito massuda. Queríamos algo ligeiro e que cobrisse os marcos mais importantes da história do clube”. E na sua opinião foram eles: a fundação [“Naturalmente”], a subida ao nacional [“Quando deixas de ser um clube de regional”], a definição das cores amarelo e verde [“O amarelo é muito do que nos define e tem um papel muito importante no que é o Paços hoje, por isso é relevante perceber como tudo aconteceu”], a subida à primeira divisão [“Fundamental”] e a conquista do estatuto de clube europeu [“Há centenas de clubes que jogaram na primeira divisão, mas o que é certo é que poucas dezenas foram às competições europeias”]. E para terminar, uma reflexão sobre o futuro do Paços: “Querida uma mensagem que transmitisse sentimento pacense. Não sei se isso foi conseguido com o que escrevi, mas espero que as pessoas tenham gostado. E espero também que, naquilo que são os factos, não tenhamos cometido nenhuma gralha. Essa é a minha maior preocupação”.

A peça “Como crescestes, Vasquinho!” foi gravada. Perpetuar este espetáculo servirá ainda, de acordo com Rui Abreu, para “transmitir às gerações mais novas aquilo que foi e é a história do FC Paços de Ferreira, com uma pitada de boa disposição” como é já característico do clube. Para Ângela Machado, o objetivo era “criar uma noite memorável e ao nível do emblema pacense”: “Esperamos ter criado magia e que as pessoas se tenham divertido tanto quanto nós durante este processo. Agradeço imenso todo o apoio, carinho e confiança que o Rui e o António depositaram em nós para representar o FC Paços de Ferreira, e por se dedicarem tanto a ajudar-nos e a tentar o melhor por nós, para que fossemos todos capazes de criar uma memória inesquecível”.

E enquanto 2086 não chega, já sabem: “Levantem-se, vão até lá fora, continuem a estimar e a vivenciar o Vasquinho. Chamem mais gente para esta família. Continuemos a crescer”. Assim termina o espetáculo – e este artigo.

BREVEMENTE A PEÇA ESTARÁ DISPONÍVEL NO CANAL DE YOUTUBE DO CLUBE PARA TODOS AQUELES QUE NÃO CONSEGUIRAM MARCAR PRESENÇA NA CASA DA CULTURA DE SEROA.

Reavivar memórias, partilhar histórias, viver o Paços

O Encontro de Atletas, Treinadores, Dirigentes e Funcionários do FC Paços de Ferreira regressa no próximo 25 de abril para a sua 26ª edição, depois de uma interrupção de três anos motivada pela pandemia. Este convívio, que é já tradição do Dia da Liberdade, está inserido nas comemorações do 73º aniversário do clube.

São 73 anos de uma história construída por muitos. Não é por acaso que, de geração em geração, se transmite a ideia de que o Paços é hoje o clube que é graças ao trabalho de todos os que por ele passaram desde o primeiro dia. São atletas, treinadores, dirigentes e funcionários que, em determinado momento das suas vidas, entenderam que era altura de ter o Paços como parte delas – criando uma relação que não conhece nem quer conhecer prazo de validade. É, no fundo, isto que também se celebra a 25 de abril, desde 1994.

“Nos primeiros dois anos, este convívio reunia apenas antigos atletas da formação. Depois, começaram a convidar os treinadores, e a organização atual, que entrou há nove anos, entendeu desde aí alargar o leque aos seniores e restantes membros, porque o clube somos todos nós”, conta António Vieira, um dos responsáveis pela preparação e realização do evento, a quem se junta Paulo Gonçalves, Augusto Cruz, Ricardo Mota e Jó Sousa. Mas faz questão de acrescentar: “Quem começa é que é importante, porque depois é só dar continuidade. Esses é que são fundamentais, e por isso é essencial destacar essas pessoas”. Gabriel Alves, Fernando Amaro, Carlos Alves, Moreira Lobo, Agostinho Ribeiro, Serafim Neto, Francisco Rainho e José Mota são, assim, os

nomes a realçar.

Neste convívio anual, unem-se gerações, trocam-se ideias e partilham-se memórias. Recorda-se o Paços do passado, celebra-se o Paços do presente e antevê-se o que poderá ser o Paços do futuro. Vive-se o clube, seja com o jogo de futebol disputado entre todos no relvado da Mata Real, seja mesmo à mesa. Sobre o jogo, aliás, há uma história curiosa: “Houve um ano em que o Paulo Fonseca era o treinador e antecipou o treino da equipa principal para podermos jogar no estádio. Ele, inclusive, veio jogar. É algo que fica”. Mas o mais impactante são, naturalmente, as homenagens. “Nestes anos, distinguimos equipas e figuras relevantes para o clube. A nossa preocupação tem sido homenageá-las enquanto as temos connosco, ter o privilégio de celebrar com elas em vida”, diz António Vieira. O tributo feito ao saudoso mister Vítor Oliveira, na última edição, em 2019, é um dos exemplos mais marcantes.

“São momentos que se eternizam. No último convívio, também homenageamos a equipa campeã da terceira divisão nacional e alguns dos atletas até choraram, quando beijaram a taça. É sinal de que sentem o clube”,



Caldas de
Penacova
 Água Mineral Natural

acrescenta. E há tantos outros: “Recordo-me também da homenagem ao Juvenal a título póstumo, ao Canavarro... Relembro o Pimenta, que, já muito debilitado, pediu à filha para que o levasse ao convívio nem que fosse por dez minutos, para ser homenageado. Estas coisas marcam, porque as pessoas que sentem o Paços fazem sempre um esforço para estarem presentes, mesmo que às vezes seja difícil”.

A edição de 2023 prestará tributo a três equipas: a campeã do título regional de 1972/1973, a campeã do título de juniores de 1991/1992 e a campeã do título de juvenis de 1992/1993.

Além disto, será também feita uma condecoração a todas as direções do FC Paços de Ferreira, na pessoa dos respetivos presidentes. Após três anos de interrupção, a expectativa é a de que este ano se reúnam mais Pacenses, comparativamente às últimas edições. “Acreditamos que podemos reunir um grande número de pessoas. Houve uma altura em que se reuniam 300 pessoas, depois houve uma fase menos boa, o número baixou, e, ultimamente, tem andado à volta das 120. Este ano, vamos ver se conseguimos chegar às 150. A expectativa é a melhor”, afirma António. O convite está feito: “Que venha mais gente! O objetivo é mesmo esse: reunir quem fez e faz parte do clube para convivermos”. Até porque, tal como começou este artigo, “o Paços está onde está, porque estas pessoas fizeram este caminho”.



**ATLETAS
TRENADORES
DIRIGENTES
FUNCIONÁRIOS**

**RESERVAS
966 254 966
(ANTÓNIO VIEIRA)**

26.º ENCONTRO DA FAMÍLIA PACENSE

CONVÍVIO ANUAL 25 DE ABRIL

PROGRAMA

JOGO ENTRE PARTICIPANTES NO ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL (9:30)

ALMOÇO-CONVÍVIO NA QUINTA AMADEUS (MODELOS)

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES DA 1.ª DIVISÃO DISTRITAL 1972/1973

DRESS CODE "OBRIGATORIO": CAMISOLA DO PAÇOS



Tintinhas®

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 



0-0



VITÓRIA SC

Celton Biai, M. Maga, M. Villanueva, Tounkara, Afonso Freitas (79' Lameiras), T. Handel, T. Silva (62' Janvier), Dani Silva, Jota Silva (55' Johnston), Safira (62' Anderson) e André Silva.

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Delgado (80' Jorge Silva), Lima, Maracás, Antunes, Rui Pires (58' Paulo Bernardo), Jordan, Matchoi, Hernâni (80' Vekic), Gaitan (70' Nigel Thomas) e Guedes (58' Adrian).

ESTATÍSTICAS

POSSE DE BOLA



REMATES



REMATES À BALIZA



CANTOS



FALTAS



TOTAL DE PASSES



PASSES CERTOS



VÊ O QUE A TV NÃO MOSTRA. PELA LENTE DA FCPF TV

 **FCPF SIDELINE**

DISPONÍVEL NO CANAL DE YOUTUBE DO FC PAÇOS DE FERREIRA







PaçoPrint
A sua marca
gráfica